

SAUDAÇÃO PÓSTUMA A SEBASTIÃO DE OLIVEIRA CINTRA

(Ad Perpetuam Rei Memoriam)

Eu (con)vivi com professor Sebastião de Oliveira Cintra durante um bom tempo, felizmente. Conheci múltiplas publicações dele; tive a oportunidade de ouvi-lo em algumas palestras ou discursos; presenciei e participei de várias conversações públicas dele. Por vezes fui visitá-lo na casa da Rua Santo Antônio, onde, reservadamente, a amabilidade dele para comigo (e para os que lá compareciam) também se fazia patente. Conheci-o bem, a ponto de poder afirmar que Cintra, além de colecionador de informações históricas e de dados genealógicos, era também grande colecionador de amizades, de afetos, de sentimentos e de amabilidades.

Confesso que foi também arrimado no estímulo dele que eu encarei a missão de presidir por três vezes o IHG de São João del-Rei, e dou fé de que em nenhum momento, enquanto vida teve, Cintra deixou de hipotecar-me seu apoio e os seus conselhos na condução daquela Casa de Geografia e História que ele ajudou a fundar, dando-me sustentáculos.

Não há exagero no que sempre digo: aqueles que desejarem mergulhar nas “Efemérides de São João del-Rei”, invariavelmente terão de se valer dos escritos de Cintra! E aqueles que aventurarem-se pelos meandros da genealogia haverão de consultar os dados que ele publicou seguindo sempre a máxima emersoniana de “falar tudo de bom que sabia de um homem”, como já bem observou o amigo Oyama de Alencar Ramalho.

Cintra era professoral: eu tive a oportunidade de encaminhar e acompanhar jovens pesquisadores para encontros com ele, quer na sua residência ou em outros lugares, e ele sempre atendia aos consulentes com extremada gentileza e muita atenção, valorizando, por mais singelos que fossem, os comentários e as questões trazidas pelos estudantes; ele tinha sabedoria pedagógica para transformar com maestria indagações em oportunidades reflexivas, sem contudo fugir da complexidade e da seriedade que os temas exigiam.

Cintra foi um homem reflexivo. As análises que ele fazia sempre aliviavam dúvidas, diminuía tensões, dirimiam conflitos, aniquilavam oposições, até mesmo aquelas de origem político-partidárias: ele não teve mandato eletivo, mas cultivou com acendrado espírito público e apostolar a compreensão do dever cívico e social; ele transitou com fidalguia, maestria, admiração e respeito na função voluntária de conselheiro das mais variadas correntes ideológicas municipais, sem entrar em conflitos com quem quer que seja, tudo em nome das boas relações, em favor da história e da memória, a despeito dos antagonismos existentes.

Assim, ao relembrar episódios da vida de Sebastião de Oliveira Cintra, ao reler seus trabalhos e ao revisitar-lhe a trajetória intelectual, considero que a formação humanitária de Sebastião Cintra foi esculpida para ser conciliador e orientador, e foi assim que ele administrou bem a sua vida pessoal, conjugando-a com a de pesquisador de escol, cumprindo com êxito a sua missão particular e familiar com a jornada de destacado memorialista.

Eu confesso que fiquei empobrecido e um tanto quanto “órfão intelectualmente” com a partida dele em 19 de agosto de 2003; mas, também, como eu sei que o tempo e a vida nunca param, é inevitável que as pessoas partam, mas fico com a convicção de que pessoas como Cintra nunca morrem, elas “ficam encantadas”, como dissera o Guimarães Rosa. E é assim, acreditando no encantamento de Sebastião de Oliveira Cintra que eu tomo emprestado o título de uma de suas obras para conferir-lhe o título de “Personalidade Notável de São João del-Rei”. Muito obrigado, mestre **Sebastião de Oliveira Cintra!**

José Antônio de Ávila Sacramento

*Em 23 janeiro do ainda pandêmico ano da graça de 2022,
atendendo a pedido de Ana Maria de Oliveira Cintra, para ser
proferido numa sessão do IHG de São João del-Rei/MG.*